

Trabalhos Científicos

Título: Tromboembolismo Venoso Extenso Relacionado À Infecção Por Sars Cov-2 Em Pediatria: Relato De Caso

Autores: MELISSA DE LORENA JACQUES (HOSPITAL QUINTA DOR), GABRIELE MARIA FIOROTTO SILVÉRIO (INSTITUTO D'OR RJ - HOSPITAL QUINTA DOR), JULIANA MARQUES NUNES (INSTITUTO D'OR RJ - HOSPITAL QUINTA DOR), LARISSA SOUTO DE OLIVEIRA MONTENEGRO DO VALLE (INSTITUTO D'OR RJ - HOSPITAL QUINTA DOR), LAURA MARIA NAGIB BARBOSA MASCARANHAS PINTO (INSTITUTO D'OR RJ - HOSPITAL QUINTA DOR), MAURÍCIO BOARO GANDINI (INSTITUTO D'OR RJ - HOSPITAL QUINTA DOR), RAQUEL SILVA DE MELO (INSTITUTO D'OR RJ - HOSPITAL QUINTA DOR), DENISE CARDOSO DAS NEVES SZTAJNBOK (INSTITUTO D'OR RJ - HOSPITAL QUINTA DOR)

Resumo: Introdução: O número de casos de trombose venosa profunda decorrente da COVID-19 na população pediátrica é baixo, sendo necessários mais estudos nessa área. Descrevemos TVP extensa em adolescente com infecção por SARS COV-2, fatores de risco associados, tratamento e evolução. Descrição do caso: Adolescente feminina, 17 anos, com coriza e tosse, diagnosticada com COVID-19. Apresentou TVP de membros inferiores em veia femoral direita e veias suprarrenais bilaterais. Flebografia evidenciou hipoplasia da veia cava inferior. Em uso de anticoncepcional oral e história familiar de trombose venosa. Realizada trombectomia mecânica com infusão contínua de trombolíticos in situ (heparina e alteplase). Após procedimentos apresentou cefaléia intensa e hipertensão, descartado acidente vascular hemorrágico. Evolução satisfatória e alta com anticoagulação plena, enoxaparina e aspirina. Discussão: O SARS COV-2 gera resposta inflamatória sistêmica possibilitando lesão endotelial e induz estado pró-trombótico. A desregulação endotelial desencadeia alterações de coagulação que, somadas a fatores de risco (cateter venoso profundo, variações anatômicas, anticoncepcional oral) levam a complicações tromboembólicas. Na suspeita de TVP, a investigação clínica e marcadores inflamatórios seriados são essenciais, confirmando o diagnóstico com exame de imagem. Não há consenso na anticoagulação profilática no COVID-19 na população pediátrica, nem sobre tratamento trombolítico. Assim, apresentamos um caso com desfecho favorável onde foi fundamental o manejo farmacológico e cirúrgico. Conclusão: São necessários estudos na população pediátrica para melhor manejo e prognóstico da TVP após infecção pelo SARS COV-2. O risco de TVP em crianças com comorbidades é maior, porém segue baixo em relação aos adultos, limitando os dados sobre o tratamento da doença na pediatria e sua profilaxia.